

APRESENTAÇÃO

Educar para a cidadania, princípio fundamental para o Ensino de Sociologia, exige uma busca constante de aprimoramento dos processos educacionais, da invenção de novos recursos, da mobilização de categorias e estratégias capazes de impulsionar aprendizados num contexto sócio histórico de desafios cada vez mais amplos.

Educar para que os sujeitos da ação pedagógica desenvolvam capacidade crítica e criativa, resgatando a potência de construir sentidos emancipatórios, afim de transformar este mundo em profunda crise e este Brasil desencontrado de si: tarefa sociológica ainda mais evidente, urgente e necessária. É por estes caminhos tortuosos, e por vezes áridos, que transita a presente edição da Perspectiva Sociológica – A Revista de Professores de Sociologia (ISSN 1983-0076).

Reafirmando a direção que nos trouxe até aqui, nosso vigésimo terceiro número, correspondente ao 1º semestre de 2019, tem como tema *Educar para a Cidadania: princípios e métodos do fazer sociológico na escola*. Mesmo em meio a dificuldades crescentes, os profissionais da Educação e do Ensino de Sociologia no Brasil se constituem como potência criadora de processos educacionais transformadores, permanecendo atentos às demandas dos estudantes e da sociedade pela democratização do conhecimento, como veremos na presente edição.

O artigo de Ana Paula Soares Carvalho e Filippo Bignami intitulado *Uma Experiência de Educação para a Cidadania na Sociologia no Ensino Médio* abre a edição trazendo o debate sobre programas de educação para a cidadania na Educação Básica e a “experiência de desenvolvimento e teste de um módulo de educação” envolvendo “metodologias ativas de aprendizagem” aplicadas à Educação Básica no Rio de Janeiro.

Em *Estudo sócio geográfico: Uma análise da realidade social dos discentes do Colégio Pedro II - Unidade de São Cristóvão III*, Igor Perrut e Vitor Scalercio mobilizam marcadores sociais da diferença e técnicas de mapeamento para, de modo interdisciplinar na pesquisa de iniciação científica, interpretar as desigualdades sociais entre discentes cotistas e não cotistas do Colégio Pedro II.

Vítor Gonçalves Pimenta e Roberto Mosca Junior em *Imagens em movimento: a práxis do cineclube cinema e opressões no Colégio Pedro II* fecham a seção de artigos contribuindo, através da experiência e da reflexão sobre os cineclubes, com a construção

de ações pedagógicas dialógicas e dotadas de alteridade, capazes de proporcionar “novas possibilidades de ensino-aprendizagem” alternativas aos processos educativos tradicionais.

Na entrevista sobre a trajetória do professor Oswaldo Herbster de Gusmão (1922-2015), intitulada *Do direito para a ciência política sob os descaminhos da política*, Carlos Eduardo Oliva de C. Rêgo recupera a trajetória deste professor que “impedido de lecionar pelo regime militar (1964-1985), retornaria ao quadro de docentes do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ ainda no início da década de 1980, após a chamada Lei da Anistia”, contribuindo assim para o resgate da memória e para a história das Ciências Sociais no Brasil.

A seção de experimentações pedagógicas traz os trabalhos *Os sambas-enredo da Mangueira e da Vila Isabel 2019 como recurso pedagógico nas aulas de Sociologia do Ensino Médio*, de Ana Beatriz Maia Neves e Luiz Guilherme Oliveira Santos, e *A importância do diálogo nas escolas: roda de conversa sobre o combate às violências cotidianas que afligem a juventude*, de Wallace Ferreira, Diego Cavalcanti de Santana, Marcos Spagolla Napoleão Tavares e Beatriz de Souza Pereira, ambos com propostas pedagógicas desenvolvidas de modo atento às culturas juvenis e sensível às demandas da sociedade brasileiras por mais democracia e direitos, desde o espaço escolar.

No espaço discente, Gabriela Reolon, Gabrielle Rosa, José Bernardo Morgan, Nathalia Passeri e Rafaela Gavinho em *Um estudo do centro do Rio de Janeiro* dividem o resultado do trabalho de campo feito pelo grupo numa atividade pedagógica proposta conjuntamente por professores de Geografia, Sociologia e História do Colégio Pedro II, através de fotografias, impressões, vivências e aprendizados sobre “as contradições da vida urbana e os desafios que fazem parte da experiência da cidade”.

Por fim, concluindo a edição, Marcelo da Silva Araújo resenha o livro de Daniel Gustavo Mocelin – *Quatro olhares fundadores: pistas para desvendar a sociologia clássica de Marx, Durkheim, Weber e Simmel* (2017) publicado pela editora Cirkula -, destacando a importância do resgate da história do pensamento sociológico feito pela obra.

Mais uma vez, com o esforço coletivo envolvido na construção da presente edição, buscamos fortalecer a divulgação da produção acerca do Ensino de Sociologia, feita por professores de Sociologia para ser um espaço de reflexão sobre experiências, pesquisas,

ações, construções e formações que compõem o processo crítico e criativo do fazer sociológico na Educação Básica.

Agradecemos a todas e todos que colaboraram e desejamos boa leitura!

Valéria Lopes Peçanha

Editora